



Defesa de Tese

Peleja da informação com a leitura: um jornal, uma comunidade rural e suas representações sociais sobre o Semiárido cearense

ISMAEL LOPES MENDONÇA

Problematiza as representações sociais sobre o Semiárido cearense e seus sujeitos mobilizadas em materiais produzidos entre 1998 e 2020 pelo antigo núcleo investigativo do jornal fortalezense O Povo, nomeados cadernos especiais, realçando sistemáticas de poder e sentido que integravam o *modus operandi* da editoria e sua estética. Objetiva compreender e interpretar a interação de um grupo de camponeses de uma comunidade situada predominantemente em Independência, Ceará, Brasil, com as representações em questão, confrontando elaborações simbólicas mediadas nos cadernos com apropriações leitoras dos camponeses, recrutados por remeterem ao universo designado pelo jornal. De modo específico: (a) identifica as representações sobre o referido Semiárido e seus sujeitos materializadas nos cadernos; (b) compreende como a comunidade rural constitui alteridade; (c) interpreta os sentidos provocados pela leitura dos camponeses; (d) analisa como os sentidos provocados pela leitura dialogam com as representações da editoria, ressaltando convergências e divergências decorrentes das formas de apropriação e reconhecimento dos camponeses. Pertencente à Ciência da Informação, com enfoque em estudos de sujeitos socialmente localizados e de mediação em favor do compartilhamento de saberes, seu fundamento está na interdisciplinaridade entre: (i) Teoria das Representações Sociais; (ii) conceito de leitura como produção de sentidos; (iii) ideia de informação como processo hermenêutico e intersubjetivo; (iv) noção de cultura como ordenação e exercício de poder. De natureza exploratória e qualitativa, com método hermenêutico-dialético, contemplou a análise de dois contextos - o do jornal e o da comunidade rural -, delimitados e conduzidos mediante a finalidade da pesquisa. No primeiro, reuniu sete profissionais que participaram da produção dos cadernos, com entrevistas que permitiram entender os meandros da editoria, demarcar relações de poder e identificar as representações sociais. No segundo, envolveu imersão etnográfica na EFA Dom Frágoso - instituição corresponsável por formar identidades com o Semiárido e estruturar a comunidade -, utilizando-se de observação e entrevistas para conhecer o contexto e organizar o grupo leitor composto por dez camponeses. Contemplou a administração de uma amostra de quatro cadernos especiais ao grupo, escolhidos com base nas características culturais dos camponeses. As leituras geraram apreensões que ora convergiram com os direcionamentos da editoria, ora divergiram desses, causando negociações de apropriação e reconhecimento em relação à amostra. Nas intervenções leitoras, destacaram-se saberes compartilhados e críticas que evidenciaram conflitos de alteridade. Conclui considerando que o fator gregário das experiências informacionais e leitoras não acontece passivamente, mas negociado, enfatizando a condicionalidade das construções que favorecem o protagonismo dos sujeitos.

Comissão Examinadora

Profa. Ligia Maria Moreira Dumont (ECI/UFMG) - orientadora

Profa. Lidia Eugenia Cavalcante (Universidade Federal do Ceará)

Prof. Fabrício José Nascimento da Silveira (ECI - UFMG)

Prof. Luiz Tadeu Feitosa (Universidade Federal do Ceará)

Prof. Carlos Alberto Ávila Araújo (ECI - UFMG)

Profa. Ana Amélia Lage Martins (Unirio) - suplente

Prof. Ana Paula Meneses Alves (ECI/UFMG) - suplente

08 de maio de 2024 - 14:00h

Híbrido:

ECI/UFMG sala 4019 e [Plataforma Webconf](#)